

MARCAS DA SUBJETIVIDADE EM RESENHAS CRÍTICAS DE GRADUANDOS DE LETRAS

Luciana de Lima Arcanjo (graduanda/UFS)

lu_arcanjo21@yahoo.com.br

Márcia Regina Curado Pereira Mariano (orientadora/DLI/UFS)

ma.rcpmariano@gmail.com

Palavras-Chave: Produção Textual; Resenha; Análise do Discurso.

Resumo: Nosso trabalho se destina a investigar, principalmente, a presença da visão crítica em atividades de produção de texto, mais precisamente em resenhas críticas, de graduandos do curso de Letras – Português da Universidade Federal de Sergipe – Campus Por^o Alberto Carvalho, e está circunscrito à área da Análise do Discurso. No percurso de nossa pesquisa nos atentaremos a observar a mudança de postura desses alunos, com relação ao gênero em questão, durante o período em que estiverem cursando e após terem cursado disciplinas como: Produção e Recepção de Texto I e II, Introdução às Teorias do Discurso, Laboratório para o Ensino de Gêneros Textuais e Fundamentos para o Ensino da Leitura e da Escrita – ou seja, disciplinas que trabalham com as teorias ligadas ao funcionamento, estrutura e construção do texto e do discurso e que, geralmente, cobram com mais frequência esse tipo de atividade (resenha), delimitando os seus conceitos, as abordagens trabalhadas em seus programas e a importância destas na vida acadêmica desses graduandos, com o intuito de observar e apontar as contribuições de tais disciplinas para a produção textual desses estudantes. Para tanto, iremos considerar e tentar detectar, a partir das produções textuais coletadas, o conhecimento de mundo desses alunos, as suas noções acerca do gênero em questão e a compreensão das teorias e dos textos trabalhados e recorrentes nas disciplinas.

1. INTRODUÇÃO

Nosso trabalho se destina a investigar, principalmente, a presença da visão crítica em atividades de produção de texto, mais precisamente em resenhas críticas, de graduandos do curso de Letras – Português da Universidade Federal de Sergipe – Campus Por^o Alberto Carvalho, e está circunscrito à área da Análise do Discurso. No percurso de nossa pesquisa nos atentaremos a observar a mudança de postura desses alunos, com relação ao gênero em questão, durante o período em que estiverem cursando e após terem cursado disciplinas como: Produção e Recepção de Texto I e II, Introdução às Teorias do Discurso, Laboratório para o Ensino de Gêneros Textuais e Fundamentos para o Ensino da Leitura e da Escrita – ou seja, disciplinas que trabalham com as teorias ligadas ao funcionamento, estrutura e construção do texto e do discurso e que, geralmente, cobram com mais frequência esse tipo de atividade (resenha), delimitando os seus conceitos, as abordagens trabalhadas em seus programas e a importância destas na vida acadêmica desses graduandos, com o intuito de observar e apontar as contribuições de tais disciplinas para a produção textual desses estudantes. Para tanto, iremos considerar e tentar detectar, a partir das produções textuais coletadas, o conhecimento de mundo desses alunos, as suas noções acerca do gênero em questão e a compreensão das teorias e dos textos trabalhados e recorrentes nas disciplinas.

Com o intuito de buscar as respostas para esses e outros questionamentos que possam surgir no decorrer da pesquisa, tomaremos como base as produções textuais desses alunos, em especial, as resenhas críticas – gênero acadêmico que exige um posicionamento definido acerca de determinado assunto e que expõe explicitamente a subjetividade do estudante. Por meio dessas produções, além de analisar o discurso, poderemos identificar as falhas mais recorrentes, o nível de conhecimento e a compreensão desses alunos a respeito dos temas constantes em seu curso, principalmente aqueles relacionados aos mecanismos do texto e do discurso.

Partindo desse pressuposto, nossa pesquisa se debruçará sobre um referencial teórico que pretende esclarecer alguns conceitos-chave referentes ao texto e à sua elaboração, além de elucidar as concepções de tipo textual, de gênero textual. Partindo desse pressuposto, procuraremos fazer um recorte de algumas teorias, como: o estudo acerca dos gêneros textuais, desenvolvido por Luiz Antônio Marcuschi, um dos principais autores que tratam do tema, a partir do qual delimitaremos as definições e as funcionalidades dos gêneros; a visão dos PCN a respeito dessa questão – já que, no que concerne ao uso de gêneros textuais no ensino, os PCN ainda pecam bastante, embora se note pela primeira vez uma posição determinada e determinante para esse trabalho –,

e a relação dos gêneros textuais na fala e na escrita, além de elucidar a importância dessa prática na sala de aula; com base nas abordagens da autora Andrade (2006), aprofundaremos no gênero *resenha*, objeto fundamental de nossa pesquisa, procurando conceituá-lo e elucidá-lo, a fim de esclarecer em que consiste essa atividade, pontuando os conceitos e os objetivos dessa produção. E, para concluir a nossa abordagem teórica, nos aprofundaremos na Análise do Discurso buscando um recorte dos principais estudos desenvolvidos na área.

2. MOTIVAÇÃO E ESTUDO DA ARTE

A escolha dessa pesquisa partiu da necessidade de se buscar respostas para alguns problemas relacionados às produções textuais de graduandos da UFS – Campus Universitário Prof^o Alberto Carvalho, detectadas nas aulas de Produção e Recepção de Texto I. Por meio do processo de monitoria do Departamento de Letras da referida instituição, foi possível entrar em contato com a escrita desses alunos e perceber alguns déficits e as principais dificuldades apresentadas por eles, além de poder intervir no processo, dando apoio através da assistência estudantil que o programa oferece. Porém, apesar da necessidade de recorrer ao monitor, a procura era pouco frequente, o que dificultava o processo de fixação dos conteúdos e de refacção dos textos.

Enfim, indagações como estas, motivaram-nos a ir em busca das respostas e, conforme for se enveredando a pesquisa, talvez, encontrar soluções que possam diminuir as dificuldades apresentadas por esses graduandos, ou até, sanar o problema.

Antes de adentrarmos ao estudo do texto e dos gêneros, faremos uma breve explanação acerca da subjetividade na escrita sob a ótica da Análise do Discurso. Partindo desse pressuposto, podemos afirmar que é por meio da escrita que o “sujeito se subjetiva, ocupa determinadas posições-sujeito, inclusive a de autor” (ORLANDI, 2002), ou seja, é por meio desta que o sujeito exerce a sua identidade a partir da memória e das relações de assimilação com o outro.

Os estudos sobre os gêneros apesar de terem se destacado bastante nas últimas décadas, não são recentes como muitos supõem, tiveram início com as teorias acerca dos gêneros do discurso de Aristóteles. Atualmente, esses estudos têm sido enfatizados sob um novo olhar, diferentemente da perspectiva aristotélica, e encara os gêneros como

forma de ação social. Isto é, correspondem a uma atividade comunicativa que envolve processos cognitivos, aspectos culturais e manifestações sociais, ao qual o uso da língua engloba.

De acordo com as teorias de Marcuschi acerca das definições e das funcionalidades dos gêneros textuais, observa-se que eles são processos intrinsecamente ligados ao cotidiano cultural e social dos sujeitos: “[...] Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais...” (MARCUSCHI, 2002, p.19). Desse modo, podemos afirmar que há uma relação entre os gêneros e a época em que se realizam, entre a cultura e o meio social onde se desenvolvem, sendo assim, as suas funções e as suas intenções surgem com o intuito de atenderem as especificidades de cada grupo social. Ou seja, não há comunicação verbal sem o uso de algum gênero textual, de acordo com o viés discursivo e comunicativo da língua, vista aqui como atividade social, histórica e cognitiva. Sendo assim, os gêneros textuais correspondem:

“[...] A uma noção propositalmente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sócio-comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. [...]” (MARCUSCHI, 2002, p.22-23).

Segundo Marcuschi, ao se dominar um gênero textual, o que está sendo dominado, efetivamente, é uma forma particular de realizar linguisticamente “técnicas” peculiares relacionadas a contextos sociais específicos, uma vez que, os gêneros textuais caracterizam-se enquanto atividades sócio-discursivas. São, ainda, heterogêneos e possuem uma relação de *intertextualidade intergêneros* (um gênero com a função de outro) e de *heterogeneidade tipológica* (um gênero com a presença de vários tipos textuais).

No que diz respeito ao ensino de Língua, Marcuschi afirma que não existem gêneros textuais específicos para se trabalhar em sala de aula, mas enquanto uns são mais apropriados para a produção textual, outros estão mais voltados para a leitura. Outra questão com relação ao uso dos gêneros na escola diz respeito aos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs) lançados pelo MEC para o ensino fundamental e médio, pois trazem uma visão redutora acerca de como se trabalhar com os gêneros, como bem destaca Marcuschi:

“Em muitos outros aspectos os PCNs são inovadores e muito claros, mas no que tange aos gêneros, há uma sugestão pouco clara do seu tratamento, embora esteja aí pela primeira vez uma posição determinada e determinante para esse trabalho. O que eu critico aqui é a forma como isso vem sendo trabalhado nos PCNs.” (MARCUSCHI, 2008, p.207).

Nesse sentido, observa-se que os PCNs apresentam algumas falhas e algumas confusões ao tratar dos gêneros textuais. A primeira delas está relacionada à distinção entre *tipo textual* e *gênero textual*, pois não há uma elucidação a esse respeito. A segunda é reduzir os gêneros apenas a uma realização linguística mais formal. Sem contar com a confusão entre oralidade e escrita, que não são claramente distinguidas. Além disso, os PCNs não exploram a diversidade dos gêneros, deixando de lado principalmente aqueles relacionados ao cotidiano dos alunos, isto é, que se aproximam da realidade deles, o que proporcionaria um processo de ensino-aprendizagem mais produtivo. Outro fator relacionado a essa questão, é a pequena quantidade de gêneros sugeridos para as atividades de produção textual, o que reforça o descaso da maioria das instituições acerca do exercício da produção textual baseada em gêneros.

“Na realidade, aqui há um problema de ordem metodológica paradoxal: por um lado, quando os PCNs propõem conteúdos programáticos mostrando-se inevitavelmente redutores e, por outro, quando concretizam as ações, tornam-se homogeneizadores, sugerindo que todos os professores trabalhem determinados fenômenos. O fato é que para planos dessa ordem dever-se-ia operar no nível conceitual, explanatório e não de conteúdos. Nesses casos, estratégias e processos com as respectivas exemplificações são mais importantes do que conteúdos específicos. O caso dos gêneros textuais é apenas um exemplo paradigmático disso.” (MARCUSCHI, 2008, p.211).

Seguindo ainda esse viés, Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz defendem a inserção e a importância dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem:

“[...] Os gêneros textuais, por seu caráter genérico, são um termo de referência intermediário para a aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um mega-instrumento que fornece um suporte para a atividade nas situações de comunicação e uma referência para os aprendizes. [...]” (SCHNEUWLY e DOLZ, 1999, p.07).

Também compartilhando dos postulados de Schneuwly e Dolz, Anna Rachel Machado complementa:

“[...] O ensino de produção e compreensão de textos deve centrar-se no ensino de gêneros, sendo necessário, para isso, que se construa, previamente, um modelo didático do gênero, que defina, com clareza, tanto para o professor quanto para o aluno, o objeto que está sendo ensinado, guiando, assim, as intervenções didáticas.” (MACHADO, 2005, p. 139).

Já que o *corpus* de nossa pesquisa são as produções textuais referentes ao gênero *resenha*, lhe daremos um enfoque maior em nossa fundamentação teórica e no decorrer de nossas análises, confrontando e/ou reafirmando as teorias de diversos estudiosos da área. De antemão, é importante explorar as definições comumente atribuídas ao gênero *resenha*. Para isso, tomaremos com fonte alguns dicionários de Língua Portuguesa *on line*, encontramos as seguintes significações:

“**resenha**. S. f. 1. Relação minuciosa. 2. Enumeração por partes. 3. Escrito em que se dá uma ideia geral e sumária de uma obra, sem se demorar em apreciações críticas. 4. Resenhar é uma abordagem para a construção de relações entre as propriedades de um determinado objeto, analisando-o, descrevendo-o e enumerando aspectos considerados relevantes sobre ele. Resenha também é um texto que serve para apresentar outro, que seja desconhecido do leitor. 5. Descrição pormenorizada, minuciosa, detalhada de algo ou alguém; enumerar por partes.”

fonte: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/resenha/>>

De acordo com a autora Maria Lúcia C. V. O. Andrade (2006), a *resenha* consiste em um trabalho mais minucioso, pois, além de sintetizar as ideias centrais do texto, deve expor a visão crítica do resenhista acerca do texto-base, concordando ou discordando com o que está sendo abordado por ele. O resenhista ainda pode, em seu comentário crítico, avaliar também a clareza, a objetividade, a coesão e a coerência do texto resenhado e a relevância do tema, por exemplo. Além desses aspectos, a *resenha* também deve conter dados biográficos do autor do texto-base em seu parágrafo introdutório e um parecer do leitor sobre a importância e as contribuições da obra e do autor para o meio em que ela está inserida. Assim, a *resenha* é um texto que resume e avalia uma obra, não importa o gênero, uma vez que o resenhista destaca os aspectos positivos ou negativos de acordo com a sua visão particular sobre o texto. (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 24). Isso explica o fato de a *resenha* ser um dos gêneros mais cobrados na academia.

Deste modo, a *resenha* é um gênero discursivo em que autor e leitor possuem expectativas divergentes: enquanto o primeiro fornece uma opinião crítica a respeito de um dado texto ou ensaio, o segundo busca-a.

“[...] Para atender ao leitor, o resenhador basicamente descreve e avalia uma dada obra a partir de um ponto de vista informado pelo conhecimento produzido anteriormente sobre aquele tema. Seus comentários devem se conectar com a área do saber em que a obra foi produzida ou com outras

disciplinas relevantes para o livro em questão.” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 28)

Já que a resenha consiste em textos breves, ela possui a seguinte estrutura: *apresentar* (autor e obra), *descrever* (a temática abordada), *avaliar* (expor uma opinião crítica), *(não) recomendar* o livro (opcional). Tais etapas facilitam a sintetização das informações e, conseqüentemente, a montagem da resenha.

3. OBJETIVOS DA PESQUISA

2.1. GERAL:

- Investigar as marcas da subjetividade e o posicionamento crítico de estudantes de Letras em resenhas acadêmicas levando em consideração as influências externas e do universo acadêmico à quais estão assujeitados.

2.2. ESPECÍFICOS:

- Examinar as produções textuais de alguns graduandos de Letras, em especial as resenhas críticas, que serão a base de nossa pesquisa;
- listar a importância de conceitos e temas recorrentes em disciplinas que enfatizam as teorias sobre o texto e o discurso na formação desses alunos;
- observar como esses graduandos se colocam enquanto sujeitos do discurso e desenvolvem seus apontamentos e pontos de vista acerca dos temas propostos;
- analisar o impacto de disciplinas relacionadas à produção textual e à análise do discurso enquanto estão sendo cursadas. Se estas foram capazes de alterar a percepção do aluno, fazendo-o compreender os conceitos e os tipos de produção textual, como o gênero acadêmico resenha.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

O *corpus* da pesquisa em questão será algumas resenhas referentes aos alunos do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de Sergipe – Campus Prof. Alberto Carvalho. Com base nessas produções, faremos um *estudo de caso*, de cunho qualitativo e quantitativo, que pretende analisar o posicionamento crítico desses alunos e avaliar o nível de compreensão deles acerca do gênero resenha.

Nossa ideia inicial é, dentre as produções coletadas, selecionar dez resenhas (parte quantitativa da pesquisa) de cada período do curso de Letras: segundo, quarto, sexto e oitavo período, respectivamente. Caso ocorra de esse número de produções ser exagerado e/ou insuficiente, faremos as devidas alterações no decorrer da pesquisa, como diminuir, aumentar ou até mesmo mantermos esse número, o que irá variar de acordo com as necessidades ou dificuldades que o trabalho for apresentando.

O processo de seleção das resenhas se dará da seguinte maneira: recolheremos algumas resenhas correspondentes aos alunos de cada período de Letras, somando um total de quatro turmas, e escolheremos as que apresentarem os problemas mais graves e as dificuldades mais amenas, sempre levando em consideração as marcas de subjetividade, aspectos textuais relacionados à compreensão, a interpretação, ao uso da língua, a adequação da estrutura do texto ao gênero *resenha*, e não somente ao uso da gramática, que também é importante e que não deixaremos de lado, mas que não é o foco principal de nossa investigação (parte qualitativa). Nessa etapa de análise das resenhas e levantamento dos dados, bem como na observação da adequação ao gênero em questão, tomaremos como base algumas referências já citadas e outras, caso achemos necessário, que possam ser úteis no decorrer da pesquisa a fim de esclarecer os pontos primordiais dessa atividade e aprofundar nossa análise. Feito todo esse levantamento, discorreremos brevemente acerca de cada *déficit* encontrado, questionando e analisando cada erro. Em seguida, partiremos para os questionamentos que nos propusemos a responder no início de nossa pesquisa, com o intuito principal de detectar a incidência da subjetividade e o posicionamento crítico de estudantes de Letras: Campus Prof^o Alberto Carvalho.

Por fim, a partir das produções textuais coletadas, mais precisamente as do gênero *resenha*, faremos um levantamento das dificuldades e dos desvios mais

frequentes apresentados pela escrita desses alunos. Dessa forma, poderemos detectar se os conceitos fornecidos pelas disciplinas já cursadas na graduação estão contribuindo para o aprimoramento da escrita desses discentes e contribuindo, assim, para a formação acadêmica deles. Além disso, com base nessas análises, procuraremos fornecer algumas sugestões no sentido de diminuir a incidência do problema e/ou erradicá-lo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. *Resenha*. São Paulo: Paulistana, 2006. (Coleção aprenda a fazer). p. 23-32.
- ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 261-306.
- BERTOLDO, Sérgio Ernesto; MUSSALIM, Fernanda (org.). **Análise do discurso: aspectos da discursividade no ensino**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2006.
- ECO, Umberto. *A redação*. In: *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2005. p. 115-143.
- DICIONÁRIO DO AURÉLIO ON-LINE. Disponível em: <<http://74.86.137.64-static.reverse.softlayer.com/>> Acesso em: 07 mar. 2013.
- DICIONÁRIO ON-LINE INFORMAL DE LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/resenha/>> Acesso em: 07 mar. 2013.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 7ª Ed. São Paulo: Ática, 1999. 104 p. (Princípios ; 206)
- KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: Aspectos cognitivos da Leitura*. Campinas: Pontes, 1989.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- PLATÃO, Francisco e FIORIN, José Luiz. *Para entender o texto – leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1995.
- POSSENTI, Sírio. **Discurso, sujeito e o trabalho da escrita**. In: Problemas atuais da análise do discurso. (Série: Publicações do curso de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, ano VIII, vol.1). Araraquara: Unesp, 1994. p. 27-41.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21ª ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. *Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino*. In: *Revista Brasileira de Educação*, nº 11, 1999, p. 5-16.

RESUMO, RESENHA E FICHAMENTO: DEFINIÇÃO E DIFERENÇAS. Disponível em:

<<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/bitstream/handle/mec/16228/index.html?sequence=10#conteudo-fichamento>> Acesso em: 07 mar. 2013.

SILVA, Sílvia Ribeiro da. *Gênero textual e tipologia textual: colocações sob dois enfoques teóricos*. SOLETRAS, Ano X, Nº 20, jul./dez.2010. São Gonçalo: UERJ, 2010. p. 64-75.